

POR JUAREZ PEREIRA

Técnico em Embalagem
E-mail: empapel@empapel.org.br

PROTEÇÃO: UMA DAS FUNÇÕES DA EMBALAGEM

A função proteção é uma característica importante para a embalagem e que se enfatiza, especialmente, para a embalagem de transporte. Isso porque a embalagem de transporte sofre, em seu ciclo de distribuição, digamos, os mais variados “tratamentos”, e que começam já no posicionamento do produto (conteúdo) dentro da embalagem, continuando com o manuseio (que pode ser manual ou mecânico) e o consequente transporte com suas cargas e descargas.

A embalagem, com o seu conteúdo, pode ser transportada manualmente, uma por uma, ou paletizadas com o auxílio de empilhadeiras, por exemplo. Depois enfrentará os rigores do transporte por caminhões, ferrovias ou aerovias. No caso especial do transporte por caminhões há que se considerar as distâncias, as condições das estradas e até mesmo a habilidade do motorista, sem falar, é claro, no travamento adequado dos paletes ou das embalagens sobre as carrocerias, quer os caminhões sejam do tipo “baú” ou não.

Os fatores acima são bem conhecidos dos transportadores e é bastante considerado pelos projetistas das embalagens que aplicam alguns fatores de segurança ao especificar as embalagens de papelão ondulado.

Algumas preocupações, ou cuidados na adequação da embalagem para um determinado conteúdo, sofreram, com o passar do tempo, mudanças até mesmo “drásticas” e que transformaram o conceito utilizado para alguns casos práticos. Muitas dessas alterações tiveram como motivação o fator econômico (Há produtos cujas embalagens tinham um custo proibitivo considerando valor do produto versus custo da embalagem). Outras foram determinadas por melhorias nos processos fabril, manuseio, automatização e transporte.

Ocorre-nos um exemplo interessante: a embalagem para azulejos (ou pisos cerâmicos) era inicialmente (sendo esse ini-

cialmente, algo bem lá atrás mesmo) um engradado de madeira, com algum material acolchoante posicionado entre as peças dos azulejos; depois passou a ser usada uma embalagem de papelão ondulado que era um modelo tipo gaveta e atualmente é usado um envoltório econômico com uma grande janela* mostrando o produto. A vista do produto chama atenção para a sua fragilidade e consequentemente alerta o transportador para os cuidados no manuseio e transporte.

Uma curiosidade sobre essa embalagem foi constatada na transição entre o engradado de madeira e a embalagem de papelão ondulado: A embalagem de madeira permitia ao pedreiro (ou assentador dos azulejos) deixar a embalagem e seu conteúdo dentro de um recipiente com água, para que o azulejo se dilatasse absorvendo água; nessa condição as peças eram assentadas e bem encostadas umas às outras sem correr o risco que a dilatação possível, a posteriori, viesse provocar soltura dos azulejos por força da dilatação. Foi um convencimento que o projetista teve que enfrentar, justificando por meio do custo da embalagem de papelão ondulado e da sua praticidade, apresentação, facilidade de obtenção, estocagem e manuseio, para criar condições de uso outras que se adequassem ao processo.

Muitas embalagens de papelão ondulado passaram a ter os seus conteúdos colocados por processos automáticos o que exigiu uma simplificação: embalagens de duas peças, por exemplo, passaram a uma peça só com alteração no desenho e processos de produção.

Com todas as modificações que ocorreram, entretanto, a função proteção esteve sempre presente nos conceitos dos projetistas de embalagens de papelão ondulado. E deve-se destacar a grande evolução nos processos de utilização das embalagens de papelão ondulado pelos seus usuários. ■

*Na realidade, uma CN com abas externas que não se encontram, havendo entre elas uma grande distância, deixando uma ampla visão do produto embalado e essas faces, que seriam tampa e fundo em condições normais se apresentando, na prática, como faces verticais



O papel embala a vida

A Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) surge como uma novidade no lugar da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), que desde 1974 representou o segmento. A nova associação chega com objetivo de ampliação de mercado para outros tipos de embalagens de papel, além do papelão ondulado. A Empapel nasce com a importante missão de trabalhar todo o potencial do insumo em um cenário em que os consumidores estão cada vez mais comprometidos com a economia circular – conceito que promove novas maneiras de produzir e consumir que gerem recursos à longo prazo. Atualmente, 67% das embalagens brasileiras são produzidas com fibras recicladas. A taxa de recuperação do papel produzido no Brasil para o mercado interno é de 86,3%. O Brasil está entre os principais países recicladores de papel do mundo, com 4,1 milhões de toneladas retornando para o processo produtivo, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBA), de 2019. Há muito trabalho pela frente, como ponto de partida, a nova entidade acompanha o setor de perto, com boletins analíticos produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este trabalho é possível identificar as necessidades do mercado, além de diferentes oportunidades de investimentos e negócios.

Conheça mais sobre a Empapel em www.empapel.org.br